

PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO DF.

ENTREVISTADO: RENÉE SIMAS.

ENTREVISTADORES: Wanda Cozetti e Vera Catalão.

DATA: 07.11.89

CONTINUAÇÃO::

PERG.: PARA RETOMAR, ERA NA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES; QUER DIZER, DAS LUTAS QUE FORAM CRESCENDO E QUE TRANQUILAMENTE VÃO TRAZENDO UM ENGAJAMENTO DOS PROFESSORES EM TODOS OS PROBLEMAS QUE A NAÇÃO VIVIA NAQUELA ÉPOCA, ATÉ O MOMENTO CRUCIAL QUE A GENTE CHEGA EM 64. ENTÃO, EU GOSTARIA DE VER, A EVOLUÇÃO DESSA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES QUE VOCÊ VÊ NASCER, ATÉ ONDE VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DELA. EU GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE.

RESP.: É! Eu posso falar da associação realmente desde o nascimento dela, até à cassação de 64, porque depois, eu acho que teve um hiato aí nessa própria... (ENTREV.: PORQUE A PRÓPRIA ADMINISTRAÇÃO FOI CASSADA.) - Olha, todos os membros da associação, da direção da associação foram. E eu não vi continuidade, porque realmente não tinham mais acesso ao ensino oficial. Então, eu não posso dar informação. Eu sei que ela foi retomada muito tempo depois, mas não tenho assim, notícia do que era nosso, vamos dizer, daquele grupo inicial, de como essa coisa foi retomada.

PERG.: VOCÊ PODERIA DAR OS NOMES DESSAS PESSOAS? VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUNS COMPONENTES ?

RESP.: Dos iniciais? Inicial? Lembro: Mário Coutinho, Eldonor de Almeida Pimental; da primeira, não é? Santiago NARD, eu. Agora, já a primeira eleição foi o Mário, o segundo presidente foi o Eldonor e o terceiro foi o Fábio Bruno.

PERG.: ISSO, ATÉ EM 64?

RESP.: É! Até 64 ele foi reeleito, o Fábio foi reeleito; e o Pimental também foi reeleito; eles tiveram duas gestões. Agora, o grupo, vamos dizer, dirigentes da associação, é claro que se confundia muito com o grupo dirigente das esco -

las. Teve uma época que essa coisa ficou muito ligada, por que era o grupo participante, mais participante. E é natural que o grupo mais participante assuma uma certa liderança.

PERG.: E QUAIS ERAM ESSAS LIDERANÇAS? VOCÊ SE LEMBRA DOS NOMES?

RESP.: Eram esses exatamente que eu estou falando. (ENTREV.: ESSES MESMOS?) - Esses que eu estou lhe falando. E os diretores das escolas, então todos pertenciam a associação. Agora, isso, é claro, que a associação não podia e nem os professores podiam, estar a parte dos problemas do país. Então, é claro que essa coisa era e você não defende uma proposta de ensino e nem briga por ela pensando no ensino. Você está pensando numa proposta de ensino para o país que você quer, para o tipo de sociedade que você quer. E isso perpassa pela defesa das transformações. Então, isso era uma coisa que era muito forte. E Brasília, por ser o centro do poder, com a câmara e tudo mais, é claro que isso tudo era aqui muito vivenciado por todo mundo. Agora, o que aconteceu também, assim, do ponto de vista interno e é claro, que à medida que as propostas vão ficando mais definidas, as definições também vão se acentuando e as divergências também. Então, é claro, que enquanto alguns professores, a maioria, a associação realmente congregava a maioria, isso não há dúvida; tanto a maioria dos professores, quando as assembleias eram conjunta com os funcionários, a maioria. Mas é claro que haviam grupos divergentes, que se propunham a outras coisas que não concordam com as mesmas, muitas vezes com o engajamento da associação, em lutas mais gerais. Queriam que a associação fosse... a associação era partidária; isso era, mas não era apolítica. E alguns achavam que a associação deveria ficar só na defesa dos seus probleminhas particulares e pessoais, sem desviar, porque ela tinha nascido de uma circunstância muito particular, não é? Mas ela já tinha ampliado e era defensora aberta do ensino público e gratuito e do horário integral na escola.

PERG.: ISSO ERA O PRINCIPAL OBJETIVO NO CAMPO DO ENSINO?

RESP.: É! Essa era realmente, era a meta do ensino. Então, durante o ano de... e com as mudanças de governo e com as mudanças (ENTREV.: E DAÍ HOVE A MUDANÇA: JUSCELINO - JÂNIO QUADROS - JOÃO GOULART.) - ...passou o Jânio e Jango. Com a renúncia do Jânio, desmantelou mais ou menos alguma coisa que estava se fazendo na cidade. E ao mesmo tempo que eu era da Fundação Educacional, eu tinha sido convidada, porque veio na época do Paulo de Tarso, veio para dirigir a Fundação Cultural Ferreira Goulart. E então, eu fui convidada para ser assessora da parte de artes plástica. E começamos então também, a dar um apoio à Fundação Cultural. E a primeira proposta de um centro de criatividade foi feita por nós, o que não chegou a se concretizar, porque o Jânio renunciou e aí nós ficamos pelo meio do caminho com essa proposta. E depois como a Fundação Cultural também acabou não se firmando naquela época, eu pedi o desligamento da assessoria, porque eu não tinha... (ENTREV.: FERREIRA GOULART ERA O SECRETÁRIO DA CULTURA?) - ...Não! Ele era o presidente da Fundação Cultural; veio como presidente da Fundação. Era uma fundação; eram fundações. E enquanto assessora, eu fiz um programa de rádio, que era divulgado pela Rádio Educadora de Brasília, que chamava Espaço Aberto. E era um programa de artes plástica, em que a gente fazia divulgação dentro do que era possível, usando looks, que era aquela compilação, que era o que chegava a Brasília e procurando datas e coisas significativas das artes plásticas em geral, como informação e como curiosidade. Então, esse programa era levado três vezes por semana na Rádio Educadora. E, aliás, eu me desliguei da Fundação Cultural, quando descobri que a gente mandava o programa, que era um esforço, porque a gente trabalhava o dia inteiro, fazia esse programa de madrugada para poder ir ao ar. E eles então, por comodismo não entregavam. Então, eu ligava o rádio na hora do programa e ficava tocando música, porque o texto não tinha chegado. Aí achei que realmente não valia a pena insistir. E fiz uma carta expondo os motivos de saída da Fundação Cultural. E o pessoal

que tem remexido por lá, diz que não consta nada nos arquivos da Fundação Cultural desse período. Então também não sei... (ENTREV.: QUER DIZER, QUE É SÓ A SUA PALAVRA?) - É! Seria minha palavra. Não, eu tenho assim, a proposta do Centro de Criatividade eu tenho por escrito, coisas que eu entreguei na época lá, isso eu tenho por escrito. Então, e aí nós continuamos com o sistema, defendendo o sistema, tentando implantar, porque nessa altura, Brasília vai crescendo, vai se expandindo, não fica só no Elefante Branco; tem a Escola Técnica de Taguatinga, tem o Centro de Ensino Médio de Taguatinga, começa a ter todas as cidades satélites. E isso vai... e sempre, é claro, os problemas das escolas aumentando, porque aumenta a população e a infraestrutura não aumenta na proporção, não é? Então, quando nós estamos nesses planos aí junto de captação de recursos e tentando ampliar e firmar as escolas de Brasília. Nós tínhamos o secretário de educação que ^{era} Eliazar Rosa, que foi um bom secretário de educação. Aí com as mudanças ele saiu e tivemos um secretário de educação que se chamava : Luiz Carlos Vitor Pujol, que, claro, era parente do Auro de Moura Andrade, que era senador da república e que de educação realmente... (ENTREV.: NÃO ENTENDIA DE NADA.) - ...É! Mas se apresentou como alguém de muito boa vontade e que estava disposto... (ENTREV.: EM QUE ANO, VOCÊ SE LEMBRA?) - ...63! Estava disposto a fazer um trabalho. Então, a associação dos professores, os professores resolveram trabalhar em conjunto, já que o secretário se propunha a fazer um bom trabalho. E era bem ainda no período da campanha da municipalização do ensino. Então, o chefe de gabinete foi o Prof. (INAUDÍVEL), o diretor do ensino médio era o Prof. Mário Coutinho, tinham duas assessorias técnicas, que era eu e a Elza de Oliveira, que era uma professora de química, o professor Mário, de Biologia e outros professores e fora todas as direções das escolas, todo mundo num trabalho participativo. Só que... (ENTREV.: ELZA DE OLIVEIRA, AQUELA BAIANA?) - É! Só que... (ENTREV.: MORA AQUI AINDA?) - Mora! Ela agora trabalha mais na parte de controle mental; não ficou mais na

química não. Só acontece, que na medida em que nós desen-
 X volvíamos esse trabalho técnico, começaram a surgir proble-
 X mas que fugiam à ^{algada} ~~resposta~~ de resolução nossa. Um deles foi,
 por exemplo, era um dos projetos da Escola Normal, onde
 que a área técnica tinha que acompanhar o projeto, recebi-
 mento de verbas e aplicação. Só que essas verbas, eram re-
 cebidas diretamente pela secretaria de educação e não eram
 repassadas para os projetos. Então, para você conseguir a
 segunda etapa da verba, você tem que comprovar a utiliza-
 ção da primeira. Você não podia comprovar a utilização da
 primeira, na medida que você não tinha o plano de aplica-
 ção. Outro problema sério, foi quanto à data da municipali-
 zação. Só seriam atingidos pelo decreto, as pessoas que
 tivessem exercício até a data de publicação. E é claro que
 se acompanhou isso, foi um trabalho feito seriamente, ape-
 sar de todas as injunções políticas, que todo mundo sabe
 que qualquer projeto, qualquer luta não é uma conquista in-
 dividual. Isso era para a cidade inteira, para todas as
 fundações, NOVACAP, tudo. Então, se acompanhou, se mandou
 ali. E depois que isso já estava, o decreto já lacrado e
 assinado, o secretário de educação continuou rodando no
 X mimeógrafo e mandando para o departamento de ensino médio
 pessoas tentando, quer dizer, municipalizando fora da lis-
 ta que tinha sido feita exaustivamente criteriosa; e a gen-
 te mandava de volta. Então, vocês não de convir, quem é
 professor, imagina a luta do pequenininho contra o grande.
 Então, nessa época, por causa dessas medidas que o departa-
 mento de ensino médio, a chefia de gabinete, a direção das
 escolas realmente não concordavam, primeiro, com o proble-
 ma das verbas; segundo, com o desmando administrativo, o
 não respeito às metas educacionais propostas. Quer dizer,
 nós não estávamos ocupando cargos, nós tínhamos propostas
 educacionais e metas a cumprir. Na medida que essas coi-
 sas não eram respeitadas, não tinha como nem a associa-
 ção e nem nós professores individualmente, de continuarmos
 pertencendo a uma administração que fugia completamente ao
 controle nosso.

PERG.: MAS ISSO ERA MAIS LIGADO AO PUJOL?

RESP.: Isso era a própria secretaria de educação.

PERG.: SIM, MAS ELE ERA SECRETÁRIO ESCOLHIDO POR UM PREFEITO!

RESP.: Por um prefeito! Era o... (ENTREV.: WADJÓ .) - Não!

x WADJÓ é coisa recente na nossa história. Era o...

x (ENTREV.: INAUDIVEL PRESIDENTE DA NOVACAP

?) - CACHAPUZ foi depois! Bom, da -

x qui a pouco eu me lembro do prefeito; Ivo Magalhães!

x PERG.: CACHAPUZ ERA PREFEITO OU ERA SECRETÁRIO?

RESP.: Foi secretário de educação. Então, quando chegou assim, Outubro de 63, depois de diversas reuniões com diretores de escola, com o departamento de ensino médio; agora, nesse época também, já havia uma separação um pouco nítida nos princípios, não quanto a classe, mas quanto à própria cúpula. Existia o departamento de ensino médio e o departamento de ensino primário. E o departamento de ensino primário, tinha uma orientação e seguia uma linha de trabalho política, que a diferenciava do departamento de ensino médio.

PERG.: MAS, AVANÇADA OU MAIS RETRÓGRADA?

RESP.: Na minha concepção, atrasada.

PERG.: E JÁ TINHA FUGIDO AS ORIENTAÇÕES DO ANYSIO?

RESP.: Já, completamente! E então, havia ainda esse divisor de ^{água} águas. Então, em Outubro de 63, os professores, os diretores do ensino médio e chefia de gabinete, pediram demissão coletiva, que do ponto de vista histórico, sempre se condena que se peça demissão coletiva... (ENTREV.: ISSO AINDA EM 63?) - ...em 63! Porque é difícil, mas dentro da nossa concepção, era realmente impossível, porque nós não conseguimos concordar com nenhum dos atos. Então, como é que você pode trabalhar com um secretário de educação, que você não concorda com nenhum dos atos? e ele não respeita nenhuma das ações. Então, nós chegamos, depois de muita discussão, de que não havia jeito. Só que no dia seguinte, nós pedimos a demissão coletiva, no dia seguinte já tinha a TV Nacional e ele vai para a televisão e diz o seguinte:

"Os comunistas tentaram me derrubar, mas em menos de 24 horas, nós recompusemos todos os cargos!" Isto em Outubro de 63. E na realidade, quando nós chegamos na escola no dia seguinte, havia nova direção nas escolas, no departamento de ensino médio, em todos os postos. E não precisa dizer que era uma linha completamente diferente da que se vinha adotando, desde as coisas mínimas em relação aos próprios alunos, em relação aos professores. E como medida para realmente desarticular a associação de professores, foi suspenso o horário integral. E o professor que quisesse voltar no outro turno ganhava em dobro. Não de convir que isso do ponto de vista de salário e de condições, era um trunfo... (ENTREV.: MARAVILHOSO, NÃO É?) - ...maravilhoso! E aí, é claro, por mais que a associação de professores mostrasse o prejuízo que aquilo... (ENTREV.: TRARIA.) ...traria, realmente a coisa ficou dividida; a coisa ficou dividida, entre uma necessidade de um salário maior e uma postura somente de defesa do ensino.

PERG.: QUER DIZER, SE O PROFESSOR VOLTASSE PARA ENSINAR, REGIME SALA: DOIS TURNOS; É ISSO, A PROPOSTA? O SEGUNDO TURNO GANHAVA EM DOBRO?

RESP.: Era! O segundo turno ganhava em dobro.

PERG.: ENQUANTO TODO MUNDO DAVA OS DOIS TURNOS PELO SALÁRIO NORMAL?

RESP.: É! Todo mundo dava os dois turnos pelo salário normal. Isso depois foi uma medida que depois foi revogada, mas na época causou um impacto, um impacto total. Nós continuamos... (ENTREV.: ESTOU IMPRESSIONADA COM A DATA, 63.) - Não! mas essa data é que é fundamental para que a gente compreenda, porque em Abril de 64 já tinham sido professores cassados em Brasília. É importante que se compreenda isso. Foi justamente o espaço suficiente para incutir e criar aquele conceito, de que todas as atitudes da associação, eram, porque eram lideranças comunistas. Então, quer dizer, tudo o que a classe tinha feito e votado sempre em conjunto, passou a ser acusado como sendo pensamento de

uma minoria; quando na verdade, tudo o que a classe tinha conseguido até aquele momento, inclusive a municipalização, tinha sido com uma maioria quase absoluta. Então, nós continuamos, é claro, continuamos trabalhando na escola de Outubro até vir as férias; e recomeçamos o outro ano em Março, também trabalhando e aí, é claro, cada um procurando continuar nos seus espaços. Eu tentei me dedicar mais ao sistema Paulo Freyre, porque já que era alguma coisa em que a gente se identificava mais e continuando. E quando em Abril, em Março, no final de Março deu-se o golpe militar. E logo nos primeiros dias de Abril, foram cassados os professores.

PERG.: TODOS DA ASSOCIAÇÃO OU ESCAPOU ALGUÉM?

RESP.: Olha, em princípio a cúpula inteira. Olha, a primeira, por que primeiro foi assim, primeiro nós... (TRECHO ~~INAUDÍVEL~~) - ...mas logo quando surgiu o golpe, falavam-se assim, em cento e tantos. Então, foi aquele pânico geral. Depois na medida, quando saiu realmente publicado, saíram 15. E aí, mas ainda não tinha sido regulamentado o ato, que seriam submetidos à processo não. Nós primeiro fomos cassados e depois que houve a regulamentação. E aí criaram primeiramente uma comissão com advogados do próprio GDF. Então, quando essa comissão estava efetivando os trabalhos, começou a ouvir os professores, começou a sentir um certo vazio nos depoimentos de ações, porque as ações, o que faziam o processo acusatório da associação de professores, ou dos professores do departamento de ensino médio, eram muito legais, entendeu? Legais e sempre com assembleias e com atas e tudo elaborado pela classe. Quando eles sentiram que por esse caminho não daria nada, eles então nos puseram num inquérito policial militar. E aí nos respondemos o inquérito policial... (ENTREV.: SOB QUE ACUSAÇÃO?) - ... subversão, claro! Subversão. (ENTREV.: A CHAMADA: SUBVERSÃO DE (INAUDÍVEL) ?) - É! Subversão. A acusação era essa: Subversão da ordem. Acusados de terem subvertido a ordem. E o que eles não justificavam era que ordem, porque nós fomos cassados no início, entendeu? Nós não tínhamos chegado a quebrar a ordem, porque não nos deram tempo. E o

mais triste e o mais doloroso que eu acho nisso tudo, é porque o processo acusatório foi formado pelos professores. Então, para cada colega demitido, nós tínhamos, no mínimo, dois professores, e geralmente, da área, acusando o outro. Então, isso, o que formou realmente o processo, foram acusações dos próprios professores de coisas que a associação havia batalhado e que a classe inteira tinha se beneficiado. Essa, eu acho, que é uma coisa assim, foi muito particularizada de Brasília, entendeu? Foi uma coisa muito particular, porque nós não tínhamos ainda, uma dimensão de trabalho a nível nacional, compreende? Era uma coisa importante a nível de Brasília, mas se você fosse pensar na problemática toda do golpe e nós estávamos no primeiro bojo junto com... (ENTREV.: OS PRIMEIROS CASSADOS) - ...os primeiros cassados. Era uma coisa assim, que você pensar: da onde que surgiu tamanha importância? A tamanha importância foi dimensionada, pelo próprio comportamento dos nossos colegas. E o major que presidia o inquérito policial militar, major Suzzine. (ENTREV.: SUZZINE?) - ...Suzzine! Ele, quando ele fazia perguntas, dizia: Bom, você deverá responder a essas acusações! Eu quis, realmente argumentei com ele, da onde que ele tinha, baseado ~~no eu~~ que ele tinha aquelas acusações, não é? Sabe? Ele não era uma pessoa de Brasília e em que baseado ^{o que} ele tinha. Ele disse assim: Não, baseado no depoimento dos seus colegas! Não, eu não acreditava que um professor, numa circunstância daquela tivesse ido depor contra um colega. E realmente eu não acreditava naquilo, sabe? Que achava que ele estava tirando ^{sacações} ~~acusações~~ assim, gerais para todo mundo. E aí então ^{eu} me deu o depoimento para ler; e era justamente o que queria, óbvio, não é? Ler, para saber da onde é que estava saindo, não é? Eu estava sendo acusada tem que... não é? ^{eu} E lá tinham realmente as acusações... (ENTREV.: ^{mandível} ?) - ...É! Não! Mas eu li realmente. Agora, as acusações eram de um nível tão primário, porque as pessoas ao mesmo tempo que acusavam, eram covardes até nas acusações que faziam. Então, um dos depoimen -

tos dizia assim: "Não, ela não me obedecia!" Então, eu tinha que rir; eu não sabia se ria ou se chorava. Mas, me obedecer como? Não era meu pai, não era meu marido, não era meu avô! Sabe, eu não devo nem obediência nem a essas pessoas! - Não, porque quando eu fui sua subordinada ela não me obedecia! Então, eram acusações assim, de um nível que o ⁶Instanislaw Ponte Preta quando falava sobre o bestiário nacional, realmente esses depoimentos são assim, de um primarismo que são coisas assim, impressionantes... (ENTREV.: POR TER SIDO DE UMA INTELIGÊNCIA NORMAL, NÃO É?) - É! Normal; e em se tratando de professores, compreende? Então, é claro, que acusavam de coisas concretas, de estarem trabalhando num processo de alfabetização. Então, você pensar que alguém foi punido porque queria alfabetizar alguém... (ENTREV.: ALGUÉM CHEGOU A SER PRESO?) - ...Olha, foram presos; na época logo assim, de imediato foram presos alguns professores e depois esses acabaram sendo soltos e no decorrer do tempo, quem levou o maior tempo de cadeia foi o Fábio Bruno, por ser realmente o presidente e estava na cúpula na época. Então, é claro, que ele pegou, ele teve o maior número de professores o acusando, evidente, porque ele centralizava a maior parte do antagonismo na pessoa. E é mais fácil então, você... (ENTREV.: ACUSAR.) - ...acusar. Agora, nós que tínhamos sido cassados, mas não tínhamos sido presos, no início a gente ainda tinha o mínimo de mobilidade, entendeu? De sair, de ainda tentar, porque não foram cassados todos os deputados da Frente Nacionalista ao mesmo tempo. Precisa lembrar que existiu uma Frente Nacionalista naquela época. Então, não foi todo mundo cassado ao mesmo tempo. Então, os que ainda existiam, nós recorriamos para tentar... ou ~~em~~ ^{ex-} pais de alunos nossos, mesmo que não fossem da mesma linha e tal, mas a gente recorria, como alguém que pudesse ajudar na defesa dos professores que estavam presos, como aí sendo solicitados, como pais de aluno, não é? O João Agripino, eu fui falar com o João Agripino, o filho dele tinha sido nosso aluno, a gente tinha uma ligação muito forte, ele como ^{com} filho, não é? E então, eu fui a ele pedir em nome dos profes

sores que estavam presos. Não! Não no dos que estavam presos; e não em nome da cassação. A cassação a gente assumia. (ENTREV.: MAS ELE FEZ A DEFESA?) - Ele, olha, eu acredito' que como eu recebi um recado dele, que não seria preso nenhum professor mais depois daquele dia e realmente não foi, X que ele tenha ajudado, sabe? (ENTREV.: *incredível* ?) -

X *fui falar com* esse, o outro foi falar com outro e outro foi falar com outro, entendeu? Nós não estávamos brigando; quanto à nossa X cassação, nós estávamos ^{defendendo} defendendo num inquérito. Agora, quanto a prisão, realmente nós vamos brigar até o fim para ninguém ser preso, porque ninguém aceitava que uma luta associativa levasse ninguém à prisão. E realmente naquela época só existia uma luta associativa, não existia outro tipo de luta, compreende. Era uma luta realmente ainda na fase das idéias, sabe? Ninguém tinha nenhum outro instrumento de luta. Então, é claro, que a gente assumia a participação associativa, defendia as idéias. E foi aberto também, ao mesmo tempo ^{que} nosso, acabou por outras circunstâncias, sendo aberto um processo contra o secretário de educação, mas aí por corrupção e problemas de... (ENTREV.: VERBAS.) - ...de verbas e não explicadas. E nós fomos chamados a depor. Quer dizer, a gente era, num a gente era réu e no outro era acusado. E eu, num depoimento que eu fiz contra o secretário de educação, eu pedi que constasse, que eu depunha contra os meus princípios de achar que *vo* *ce* deveria acusar alguém. Mas na medida que nós tínhamos sido acusados em grupo maior por atos desonestos do secretário, era o único motivo, que era em defesa nossa, que eu me submetia a depor contra ele, que em outras circunstância eu não faria. E só acontece que... (ENTREV.: NÃO ACONTECEU NADA COM ELE? OU ACONTECEU?) - ...ele foi, foi pedido a ele para se *exonerar* de um cargo que ele tinha, X sabe? Ele mesmo pediu demissão. Ele era procurar ^{ador} de qualquer coisa, sabe? Agora...

X PERG.: *Vou* VOLTAR PARA FAZER TODA A PARTE DO SEU TRABALHO POSTERIOR EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, INCLUSIVE NA ALIANÇA FRANCESA, EU ACHO QUE A GENTE VAI TER QUE *pedir* ^{pedir} *pedir*

~~PARA~~ COMPLETAR ISSO. TEMOS MAIS MEIA FITA, VOCÊ ESTÁ DIS -
POSTA ^{hoje} ~~HOJE~~ AINDA OU NÃO?

RESP.: Claro, tudo bem? Olha, como nós ainda, até dessa fase ini-
cial, talvez tenha até alguns documentos, alguma coisa que
eu pudesse dar xerox, pela campanha da municipalização foi
assim, muito viva, muito ardente. E de repente eu possa
até dar uma olhada e ver se falta algum detalhe. Talvez
fosse melhor num outro dia, sabe? Porque afinal são quase
30 anos. Por mais que...

PERG.: E COMO TEM AINDA ALGUNS PONTOS QUE NÓS QUEREMOS ABORDAR
COM VOCÊ, MAS NÃO QUEREMOS INTERROMPER O FLUXO DA SUA
NARRATIVA QUE ESTÁ EXCELENTE, EU ACHO QUE NÓS PODERÍAMOS
VOLTAR OUTRA VEZ AQUI, SE VOCÊ NÃO SE INCOMODA PARA COMPLE-
TARMOS O QUADRO, PORQUE SE NÃO FICA MUITO CORTADO.

RESP.: Não! Eu estou à disposição.

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "B" DA FITA II, REFERENTE A ENTRE -
VISTA DA PROF.^a RENÉE SIMAS.

.BSB / 06.03.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.